



REFLEXÕES ACERCA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR BRASILEIRA À LUZ DE CINCO EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS NA CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO COMUM

RENATO COSTA LEITE; JAÚNA MEDIANEIRA ARGENTA

Introdução: Para investigar a educação em qualquer contexto, especialmente a nível nacional, é fundamental que se amplie a visão para as tendências e rumos que outros países também seguiram, pois tal exercício fornecerá importantes pistas para que se possa ponderar sobre o contexto em questão, no caso em tela a realidade da educação brasileira. **Objetivos:** O principal objetivo do presente é apresentar cinco experiências em diferentes países e analisar a construção de suas respectivas propostas educacionais considerando o contexto político-social em que foram elaboradas. Como objetivos secundários destaca-se conhecer diferentes experiências educacionais, analisar a dinâmica da educação brasileira em relação às experiências de outros países. **Metodologia:** O presente resumo possui por base a revisão bibliográfica e a apresentação do estudo realizado com as experiências da Coreia do Sul, da Austrália, da Colômbia, do Chile e da África do Sul. **Resultados:** Os estudos originais resultaram em um rico texto para que os pesquisadores possam ter mais um material de suporte com dados consistentes, contextualização das experiências dispostos de modo estruturado e didático. **Conclusão:** Pela análise das diferentes experiências percebe-se que resguardadas as devidas diferenças e proporções pode-se indicar desafios, limites e avanços comuns. Sublinha-se a histórica fragmentação ou falta de um plano nacional de educação. Assim como a realidade brasileira, muitos países apenas começaram a trabalhar com a ideia de um plano nacional comum de educação de maneira recente. A interferência política, de atores e de personalidades fora do contexto educacional mostra-se um grande problema, pois a ideologia de empresários e agentes políticos nem sempre estão alinhadas com as teorias educacionais, mas sim visam interesses de grupos, de mercado ou mesmo defendem ideologias pessoais. A preparação para o mercado de trabalho é outro ponto em comum, seja preparação geral ou específica, nota-se que os anos finais da escolarização são dedicados à transição de aluno para futuro trabalhador. Nesse sentido, os países acompanham a tendência mundial, especialmente das financiadas por organismos como o Banco Mundial e a UNICEF que entre divisões de opiniões entre pesquisadores fato é que ambas tem se firmado como grandes fomentadoras e formadoras das novas teorias da educação.

Palavras-chave: **CURRÍCULO; BNCC; EDUCAÇÃO; TEORIAS EDUCACIONAIS; FORMAÇÃO DOCENTE**